

Territórios interculturais de juventude

Comunicação oral

Subtema: **Juventude, pessoa com deficiência e políticas de inclusão social.**

OFICINA DE ARTES PARA ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIAS: UM
DESPERTAR PARA A VIDA

Ana Elizabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti
Doutoranda de Psicologia Clínica da
Universidade Católica de Pernambuco –
UNICAP. Professora do Departamento de
Teoria da Arte e Expressão Artística da
UFPE.

Ana Lucia Francisco. Dra. em Psicologia
Clínica. Professora Pesquisadora da
Universidade Católica de Pernambuco –
UNICAP.

A arte é um caminho que leva a refletir, despertar, transformar, mudar. Permite que as pessoas se relacionem, expressem seus sentimentos, anseios, temores, expectativas. No Centro de Artes e Comunicação da UFPE foi realizada uma intervenção artística para um grupo de adolescentes portadores de deficiência (síndrome de Down, paralisia cerebral, cegueira, atrofia dos membros inferiores, entre outras), com duração de três meses e encontros duas vezes por semana, durante duas horas. Feita a divulgação do evento, foram inscritos 16 adolescentes com idades entre 13 a 17 anos, residentes no entorno da UFPE. Tomando as artes plásticas como o eixo de sensibilização, a intervenção artística foi promovida pelo Núcleo Interdisciplinar de Apoio a Pessoas Portadoras de Deficiência e fez parte do projeto Amigos Especiais da UFPE PRO-NID. Seu objetivo foi desenvolver habilidades que permitissem trabalhar nas áreas de artes e design. Além dos 16 adolescentes, também participaram quatro professores e 5 alunos bolsistas. Os professores e alunos bolsistas tomaram, anteriormente, conhecimento do diagnóstico clínico dos participantes, com o intuito oferecer um atendimento condizente com as características de cada adolescente. Foram realizadas experiências com técnicas de desenho, pintura e modelagem, nas quais foram trabalhadas as dimensões bi e tridimensionais da arte, nas mais variadas expressões. A oficina foi dividida em três módulos: **1. Experiências Diversas** - objetivou observar/despertar o interesse diante dos diversos materiais e meios de expressão oferecidos. Procurou-se trabalhar a sensorialidade dos adolescentes, oferecendo-lhes “banquetes de frutas”, com frutas de diferentes cores e formas, experiências com espelhos, músicas e materiais de pintura para experimentação. **2. Fazendo e Refazendo** - voltou-se para a percepção sensorial dos alunos, levando-os para os jardins, perto das árvores e das flores, e motivando-os a experimentar elementos visuais e táteis colhidos nos jardins. As flores, folhas e ramos colhidos, bem como a paisagem do entorno serviram de inspiração e modelo para as pinturas e desenhos elaborados posteriormente. **3. Construindo** - o enfoque foi o corpo humano, percebido a partir da vivência de cada adolescente, com a realização de pinturas e desenhos para expressar a percepção de cada aluno. Ao longo da experiência os alunos foram permanentemente observados e avaliados, verificando-se a evolução de

sua percepção, interesse, motivação, participação, bem como aquisição de habilidades. Ao final de cada intervenção artística todos os envolvidos se reuniam para discutir os resultados dos trabalhos, emitindo livremente sua opinião. Ao término da proposta de trabalho, seis alunos demonstraram ter habilidades para trabalhar na área de arte e design; foi também observada melhoria do estado psicológico de alguns alunos, atestando que a experiência foi extremamente rica e positiva.

Palavras-chave: Arte, Adolescente, Inclusão.